



Quando os Cristãos Oram

David Roper

No capítulo 6, testemunhamos os seis primeiros selos serem abertos numa rápida sucessão. Depois, passamos pelo capítulo 7, quando vimos o povo de Deus ser selado na terra e se alegrar diante do trono no céu. No capítulo 8, voltamos finalmente à linha de raciocínio original e testemunhamos a abertura do sétimo selo.

Os seis primeiros versículos do capítulo 8 cumprem vários propósitos:

- 1) completam a segunda seção do livro (4:1—8:5);
- 2) levam à terceira seção do livro (8:6—11:19);
- 3) contêm uma mensagem especial de esperança para os cristãos em combate.

Confirmaremos o primeiro propósito enquanto analisarmos a abertura do sétimo selo, e também veremos mais detalhadamente como esses versículos ofereceram esperança aos cristãos perseguidos. Antes de atingirmos o ponto central do estudo, porém, precisamos nos concentrar por um instante no segundo propósito: levar à terceira seção do livro.

O PROPÓSITO DA PREPARAÇÃO (8:1, 2)

O capítulo começa com as palavras: “Quando o

Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas” (vv. 1, 2). A abertura do sétimo selo suscitou o soar das sete trombetas — da mesma forma, mais adiante, o soar da sétima trombeta prepararia o palco para o derramamento das taças da ira (capítulos 15 e 16).

As trombetas não vieram somente após o sétimo selo, podemos entendê-las como a ação principal do sétimo selo¹. Frank Pack sugeriu que “todo o grupo de sete trombetas compõe o conteúdo do sétimo selo”². Jim McGuiggan insistiu que “o sétimo selo contém as sete trombetas, e a sétima trombeta contém as sete taças”. Ele propôs o seguinte esboço básico:

- I. Primeiro Selo
- II. Segundo Selo
- III. Terceiro Selo
- IV. Quarto Selo
- V. Quinto Selo
- VI. Sexto Selo
- VII. Sétimo Selo
 - A. Primeira Trombeta
 - B. Segunda Trombeta
 - C. Terceira Trombeta
 - D. Quarta Trombeta
 - E. Quinta Trombeta

¹Alguns comentaristas insistem que a ação do sétimo selo foi concluída no versículo 1, e que tudo o que ocorre é silêncio, quando o selo é desatado. Isto é possível, mas o contexto favorece a idéia de que a ação do sétimo selo se estende. Em primeiro lugar, o versículo 2 não começa com um parágrafo novo; mas os versículos 1 e 2 fazem parte do mesmo parágrafo. Em segundo lugar, a linguagem culminante do versículo 5 traça um paralelo com o soar da sétima trombeta (11:19) e o derramamento da sétima taça (16:18–21). Isto indicaria que a ação do sétimo selo pelo menos se estende até o versículo 5 — o qual inclui o versículo 2, acerca das sete trombetas entregues aos anjos. ²Frank Pack, *Revelation, Part 1* (“Apocalipse — Parte 1”), The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 73.

- F. Sexta Trombeta
- G. Sétima Trombeta
 - 1. Primeira Taça
 - 2. Segunda Taça
 - 3. Terceira Taça
 - 4. Quarta Taça
 - 5. Quinta Taça
 - 6. Sexta Taça
 - 7. Sétima Taça³

Existem muitos paralelos interessantes entre os sete selos, as sete trombetas e as sete taças: cada um dos sete é formado por um agrupamento de quatro e três elementos (em cada série, os primeiros quatro sinais estão intimamente relacionados e os três últimos são mais variados). “Todos os três relatos englobam substancialmente a mesma área, contendo informações que são muitas vezes semelhantes e algumas vezes idênticas.”⁴ Além disso, todos terminam com palavras semelhantes que enfatizam o poder de Deus (8:5; 11:19; 16:18–21).

Isto não quer dizer que as três seções são idênticas em cada aspecto, sendo, portanto, redundantes. “Cada um dessas séries... tem seu próprio tema” e ênfase “individual”⁵. As seções progredem logicamente⁶. Essa progressão pode ser expressa da seguinte maneira:

- 1) Os selos são desatados: revelação.
- 2) As trombetas são soadas: aviso.
- 3) Taças de ira são derramadas: castigo.

A mensagem básica de cada série continua sendo a mesma: Deus está no controle, e Ele fará tudo acabar bem!

O PODER DA ORAÇÃO (8:1–6)

Chegamos agora ao ponto central da lição. Quando começamos o estudo de 8:1–6, antecipamos que a importância da preparação era digna de nota: Deus usa a seção para preparar as nossas mentes para o soar das sete trombetas; da mesma forma, você e eu precisamos nos preparar para toda obra que vale a pena. Esse é um tema que rende muitos ensinamentos; quanto mais eu estudava os versículos, mais impressionado eu

ficava com o poder do ensino sobre oração incutido na passagem. Deixe-me partilhar meus pensamentos, enfocando o que acontece “quando os cristãos oram”.

O Céu Ouve (v. 1)

A passagem começa com a abertura do selo número sete: “Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora” (v. 1).

Como sempre acontece em Apocalipse, a narrativa pega alguns de nós de surpresa. Desde que começamos a seguir João pela sala do trono no céu (4:1, 2), nossos ouvidos mentais foram bombardeados por sons. Nos capítulos 4 e 5 ouvimos o coro celestial. No capítulo 6, ouvimos as vozes de trovão, os clamores dos mártires e o estampido do universo se partindo ao meio. O capítulo 7 encerrou com uma túrgida antífona entoada pelo maior coro já reunido. Nesses capítulos, quase tudo foi dito ou cantado em “grande [alta] voz” (5:2, 12; 6:10; 7:2, 10; grifo meu).

De repente, houve silêncio — total e completo⁷. O silêncio perdurou “cerca de meia hora”. Meia hora não é um período longo — a menos que você esteja esperando alguma coisa acontecer. Se você tivesse corrido com seu filho até um hospital, e tivesse de aguardar o prognóstico do médico, meia hora pareceria uma vida inteira. Enquanto João esperava ver o que aconteceria a seguir, aqueles trinta minutos no céu podem ter parecido uma eternidade⁸.

Os comentaristas tentam definir o significado simbólico da expressão “cerca de meia hora”. Eles questionam: “O que isto *significa*?” Uma pergunta melhor seria: “Para qual propósito essa expressão serve na narrativa?” Partituras musicais usam símbolos chamados “pausas”. Quando um cantor ou músico chega a uma pausa, ele pára o tempo indicado pela pausa⁹; ele fica quieto durante aquele intervalo. Nunca ouve alguém perguntar: “O que significa a *pausa* na música?” Pelo contrário,

³Jim McGuigan, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, pp. 97–98. ⁴Martin Kiddle, *The Revelation of St. John* (“A Revelação de São João”), The Moffatt New Testament Commentary Series. Nova York: Harper & Brothers, Publishers, 1940, pp. 128–29. Os *replays* de jogadas esportivas ilustram bem a possibilidade de vermos a mesma cena ângulos ou pontos de vista diferentes. ⁵Ibid. ⁶A significância dessa progressão será enfatizada mais tarde. ⁷O capítulo 7 afirmou que a adoração da incontável multidão continuou “de dia e de noite” (v. 15) — em outras palavras, incessantemente. Isto deve ter tornado o súbito silêncio ainda mais surpreendente. ⁸O significado simbólico do termo “hora” foi brevemente comentado na lição “Aqui Há Dragões”, na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série, sem, porém, mencionar “meia hora”. Vê-se que não havia um significado “profundo” no termo pelo fato de João dizer que esperou “cerca de meia hora”. A expressão refere-se simplesmente a um período breve, indefinido, de silêncio para um efeito dramático. ⁹Assim como a escritura musical possui notas inteiras, mínimas, semínimas, oitavas e semicolcheias, ela também contém pausas inteiras, mínimas, semínimas, oitavas e semicolcheias. O tipo de nota determina quanto tempo um tom é sustentado e o tipo de pausa diz quanto tempo deve haver de silêncio (quanto tempo não se emite o som).

entendemos que o silêncio está ali para *fazer* alguma coisa: contribuir para o efeito geral da música, para o ritmo da canção. Da mesma forma, o propósito principal do silêncio em 8:1 provavelmente era intensificar a expectativa das revelações que viriam¹⁰.

Alguns comentaristas propõem um propósito adicional para o silêncio. G. R. Beasley-Murray observou que o contexto apóia “uma razão para o silêncio no céu. O resto do parágrafo após o versículo 2 é dominado pelo tema da *oração*... É perfeitamente plausível que o silêncio seja para a audição das orações”¹¹. William Barclay escreveu:

As orações dos santos estão prestes a subir até Deus; e talvez a idéia seja que tudo no céu pára para as orações dos santos serem ouvidas... Até a música do céu e até o trovão da revelação silenciam para que o ouvido de Deus capte a oração sussurrada dos mais humildes dentre o seu povo confiante.¹²

Frank Pack concordou dizendo: “Os louvores das hostes de anjos, juntamente com os anciãos e os quatro... seres vivos foram interrompidos para que fossem ouvidas as orações daqueles santos... na terra”¹³.

Você pode contestar: “Mas Deus não precisa de silêncio total para ouvir o Seu povo”. Isto é verdade, mas lembre-se do sentido simbólico. Quando alguém a quem respeitamos está falando, tornamos as condições para ouvi-lo ideais tanto quanto for possível: interrompemos o que estamos fazendo; mandamos as crianças ficarem quietas; baixamos o volume do rádio ou da televisão. Da mesma forma, temos o simbolismo de Deus silenciando tanto o céu como a terra para ouvir melhor Seus santos¹⁴. Esse quadro toca o meu coração. Eugene Peterson escreveu o seguinte:

Vivemos num mundo barulhento. Ouvimos gritos, ofertas, apelos. Todos têm uma mensagem urgente para nós. Estamos cercados de barulho:

telefone, rádio, televisão, cd-player. Mensagens são amplificadas ensurdecidamente. O mundo é uma multidão em que todos falam ao mesmo tempo e ninguém se dispõe ou é capaz de escutar. Mas Deus escuta... O fato de Deus nos escutar é uma maravilha ainda maior que o fato de Ele falar conosco...

Tudo o que dizemos, cada suspiro, cada murmúrio, cada esforço para balbuciar alguma coisa na oração: tudo isso é escutado. Todo o céu silencia. As altas vozes dos anjos, as mensagens penetrantes das trombetas, os cânticos do trovejante trono calam-se enquanto Deus escuta.¹⁵

Independentemente dos trinta minutos de silêncio terem essa implicação, a passagem como um todo de fato proclama que Deus ouve as orações daqueles que Lhe são especiais. “O que João está dizendo aos leitores atribulados, daquela época e de hoje, é que as orações deles são ouvidas no céu e serão respondidas. O Deus de misericórdia e de juízo não está morto, nem é surdo ou indiferente.”¹⁶

A maravilhosa verdade de que Deus ouve o Seu povo é ensinada em toda a Bíblia. Provérbios diz simplesmente: “O Senhor... atende à oração dos justos” (15:29). Deus disse a Salomão: “Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim” (1 Reis 9:3a). Ele mandou dizer a Ezequias: “Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas” (2 Reis 20:5b). Deus ainda ouve as orações e súplicas dos fiéis. Pedro escreveu: “Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas” (1 Pedro 3:12a). João concordou: “E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1 João 5:14). “A característica diferenciada da oração dos primeiros cristãos [era] a certeza de serem ouvidos.”¹⁷

Não é maravilhoso saber que o céu nos ouve, quando oramos?

¹⁰Há outros propósitos do silêncio a serem considerados: 1) visto que o propósito principal das trombetas será trazer o castigo aos perversos (veja os comentários sobre 9:20, 21 na edição “Apocalipse — Parte 5”, desta série), alguns pensam que a meia hora de silêncio simbolizava a paciência de Deus com a humanidade, à medida que Ele deu aos homens *tempo* para se arrependem. 2) Aqueles que acreditam que toda a atuação do sétimo selo encontra-se no versículo 1 dizem que o silêncio nos faz lembrar que não sabemos nem podemos saber muitos fatos acerca da eternidade. 3) Alguns vêem no silêncio um período de profunda reverência. Veja o artigo suplementar “Silêncio”, na página 7. ¹¹G. R. Beasley-Murray, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), The New Century Bible Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p. 150 (grifo meu). ¹²William Barclay, *The Revelation of John* (“A Revelação de João”), vol. 2, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 40. ¹³Pack, p. 73. Veja também Eugene Peterson, *Trovão Inverso*. São Paulo: Editora Habacuc, s.d., s.p. ¹⁴“Existe uma referência no Talmude a anjos parando de cantar... para os louvores de Israel serem ouvidos no céu” (Robert Mounce, *The Book of Revelation* [“O Livro de Apocalipse”], The New International Commentary on the New Testament Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 179). ¹⁵Peterson, s.p. ¹⁶Albert H. Baldinger, *Preaching From Revelation: Timely Messages for Troubled Hearts* (“Pregações com Base em Apocalipse: Mensagem Oportunas para Corações Atribulados”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1960, p. 40. ¹⁷Peterson, s.p.

O Céu Se Alegria (vv. 3, 4)

A passagem também declara que o céu se alegra, quando os cristãos oram.

No versículo 2, sete anjos¹⁸ receberam sete trombetas; mas antes de serem autorizados a soprar as trombetas, outro anjo apareceu na cena¹⁹:



Um Anjo Diante do Altar de Incenso (8:4)

Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado²⁰ muito incenso²¹ para oferecê-lo com as orações de todos os santos²² sobre o altar de ouro²³ que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos²⁴ (vv. 3, 4).

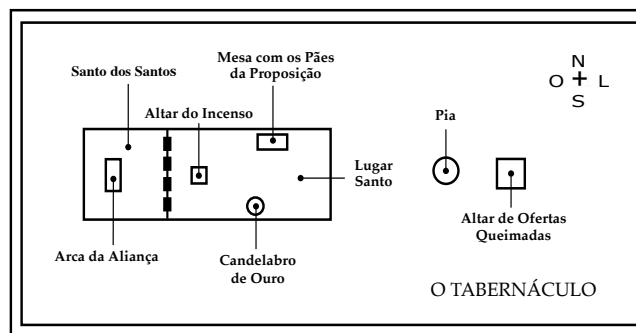
Este simbolismo advém do Antigo Testamento: o altar de ouro era o altar de incenso que ficava dentro do Santo Lugar, no tabernáculo (Êxodo 30:1–8). Era um pequeno altar com cerca de um metro de altura e cada lateral com quarenta e cinco centímetros de largura, feito de madeira e coberto de ouro. Uma espécie de panela chamada incensório ficava em cima do altar, onde o incenso era queimado.

Esse altar ficava diretamente em frente ao véu que dividia o Santo Lugar e o Santo dos Santos²⁵.

Em momentos específicos, um sacerdote levava um incensório ao altar de bronze (o altar de ofertas queimadas) fora do tabernáculo e enchia o recipiente de brasas (veja Levítico 16:12; veja também

Números 16:46²⁶). Daí, ele carregava o incensário e o incenso para dentro do Santo Lugar, colocava o recipiente sobre o altar de ouro e aspergia incenso em pó em cima das brasas (veja Levítico 10:1). Logo, um doce perfume espalhava-se pelo Santo Lugar e até penetrava o Santo dos Santos. Dentro do Santo dos Santos havia a arca da aliança²⁷, coberta com o propiciatório: o lugar em que Deus prometeu encontrar-Se com Seu povo (veja Êxodo 25:17–22; 26:34). No pensamento judaico, a fragrância aromática era levada à presença do próprio Deus²⁸.

Quase desde o começo, o incenso queimado no altar de ouro foi associado com o conceito de oração que sobe a Deus. Davi escreveu: “Suba à tua presença a minha oração, como incenso” (Salmos 141:2a). Após a construção do templo, durante o ritual de queima de incenso feito duas vezes por dia (Êxodo 30:7, 8), os judeus se reuniam no Pátio das Mulheres para orar. Em Lucas 1, quando Zacarias entrou no templo para oferecer incenso (vv. 5, 8, 9, 11), “toda a multidão do povo permanecia da parte de fora,



orando” (v. 10). A figura do incenso misturado às orações era familiar aos cristãos do primeiro

¹⁸ Os sete anjos serão comentados na primeira lição da edição “Apocalipse — Parte 5”, desta série. ¹⁹ Alguns pensam que tudo que ocorreu entre a abertura do sétimo selo (8:1) e o estampido do trovão (8:5) sucedeu-se em silêncio total. Se for esse o caso, isto contribuiu para o impacto da ação. ²⁰ Alguns tentam usar esta passagem para ensinar que anjos intercedem pelos cristãos. Todavia, o incenso não apareceu com o anjo, mas foi-lhe dado. ²¹ O fato de “muito incenso” ter sido dado ao anjo convenceu alguns comentaristas de que o simbolismo advém do Dia da Expição judaico, porque nesse dia era levado mais incenso para o Santo Lugar do que nos demais dias. ²² Esta cena está relacionada com a cena do capítulo 6, em que os mártires clamaram: “Até quando?” (vv. 9, 10). Observemos, porém, que as orações aqui são de “todos os santos”, e não só dos mártires. ²³ Esta cena está relacionada com a cena do capítulo 6 em que as almas dos mártires estavam “debaixo do altar” (v. 9). Quando analisamos 6:9–11, sugerimos que o altar naquela cena estava relacionado com o altar de bronze para os sacrifícios do Antigo Testamento. Ao mesmo tempo, observamos que tudo indica que só um altar foi mencionado em Apocalipse, o qual é, às vezes, retratado como o altar de ouro para incenso e, às vezes, como o altar de bronze. Mounce disse: “Não há razão para os dois [altares] da visão de João não serem unificados” (p. 157). Em relação ao altar em 8:1–5, Pack escreveu: “É duvidoso que dois altares distintos apareçam nesta passagem, mas provavelmente características tanto do altar de ouro como do altar de ofertas queimadas estão unificadas nesse altar” (p. 74). Em contraste com o altar do capítulo 6, o altar do capítulo 8 tem mais características do altar de incenso. ²⁴ Veja mais comentários sobre a expressão “as orações dos santos” na análise de 5:8, na edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. ²⁵ A ERC chama-o de “lugar santíssimo”. ²⁶ O altar de sacrifício sempre teve brasas, enquanto o altar de incenso não; por isso o altar citado nas passagens provavelmente era o altar de sacrifício. ²⁷ “Arca do Testemunho” é outro termo muito usado na ERAB e na ERC. ²⁸ O altar de incenso estava tão intimamente relacionado com o Santo dos Santos que o escritor de Hebreus descreveu o altar de ouro como estando na verdade dentro do Santo dos Santos (veja Hebreus 9:3, 4).

século, especialmente para os que tinham formação judaica²⁹.

Em Apocalipse 5, os vinte e quatro anciãos foram descritos como tendo “uma harpa e taças de ouro cheias de incenso”, as quais foram identificadas como “as orações dos santos” (v. 8). No capítulo 8, o quadro mudou um pouco: aqui vemos que o incenso foi *adicionado* às orações dos santos, e depois “subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos” (vv. 3, 4; grifo meu). Se é preciso fazer uma distinção entre as orações e o incenso, o incenso pode ser um símbolo da intercessão de Cristo e do Espírito Santo (Romanos 8:26, 34; veja também Hebreus 7:25; 1 João 2:1). Leon Morris observou: “A oração não é a aventura solitária de que geralmente se tem a impressão. Existe toda uma assistência celestial e nossas orações realmente alcançam a Deus”³⁰.

Não devemos permitir que a discussão sobre o altar e o incenso deprecie o ponto principal: quando os cristãos oram, o céu se alegra! Na linguagem do Antigo Testamento, o incenso era doce às narinas de Deus³¹; da mesma forma, suas orações são doces aos olhos dEle. “A oração dos retos é o seu [de Deus] contentamento” (Provérbios 15:8b). O céu fica feliz quando você ora.

O Céu Responde (vv. 5, 6)

Deus quer que oremos por tudo: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6). “Tudo o que vale a pena pensar vale a pena orar.”

Na primeira parte de Apocalipse 8, porém, um tipo específico de oração foi obviamente proferido pelos santos — uma petição semelhante àquela expressa pelos que estavam “debaixo do altar... que tinham sido mortos: Até quando, ó Soberano

Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (6:9, 10). Chegamos a esta conclusão por causa do que sucedeu após as orações:

E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o³² atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar (vv. 5, 6).

A expressão “a terra” refere-se ao reino dos não regenerados³³. Os mártires haviam perguntado: “Até quando... não julgas, nem vingas o nosso sangue *dos que habitam sobre a terra?*” (grifo meu). Atirar fogo do altar para “a terra” significava vingança contra os inimigos dos cristãos³⁴.

Quando o fogo atingiu a terra, “houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto” (v. 5). No capítulo 4, vimos “relâmpagos, vozes e trovões” vindo do trono de Deus (v. 5a). No capítulo 6, observamos que o terremoto simboliza o abalo daquilo que as pessoas consideram inabalável³⁵. A combinação desses termos reforça a idéia de um julgamento divino.

Tudo isto levou ao anúncio das advertências dramáticas das sete trombetas³⁶. A mensagem de Deus aos incrédulos era clara: “Se vocês prejudicarem o Meu povo, terão de acertar as contas Comigo!”

A mensagem dos versículos 5 e 6 era extremamente necessária para os leitores do começo da igreja. “Instrumentos pesados de perseguição e escárnio foram desferidos contra eles. Eles não possuíam nem armas nem defesa. Tinham pouco dinheiro e nenhum prestígio.”³⁷ Pelo menos, alguns deles devem ter perguntado: “O que podemos fazer diante do poder de Roma?” A resposta de Apocalipse 8 é: “Orem!” Thomas Torrance escreveu estas palavras instigantes:

Quais são os verdadeiros poderes reais por trás

²⁹ Convém lembrar que isto é simbolismo. O uso simbólico do incenso neste texto não justifica que o usemos na adoração de hoje. Veja as notas sobre 5:8, na edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. ³⁰ Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 118. ³¹ Uma expressão encontrada repetidamente no Antigo Testamento relativa aos sacrifícios é “aroma agradável” ou “cheiro suave” (ERC). (Veja, por exemplo, Gênesis 8:21; Êxodo 29:18; Levítico 1:9; Números 15:7; Ezequiel 20:41.) Quando cheguei a esta parte lecionando para uma classe na igreja em Judsonia, perguntei aos alunos o que, para eles, era “um cheiro suave”. Entre as várias respostas disseram: grama recentemente aparada, o cheiro de uma laranja cortada, café coado, o cheiro de pão caseiro, um bebê limpinho, botões de madressilva, bolo saindo do forno e o cheiro da canela. Comentei que nossas orações são tão agradáveis para Deus quanto esses aromas para os nossos narizes. ³² A palavra “o” não consta do texto original. Será que o anjo atirou o incensário cheio de fogo ou só o fogo? O texto é obscuro, mas isto não é relevante. ³³ Veja os comentários sobre a expressão “os que habitam sobre a terra”, na edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. ³⁴ A cena é semelhante à uma em Ezequiel, em que um homem vestido de linho foi instruído a pegar brasas acesas dentre os querubins e espalhá-las sobre a cidade (Ezequiel 10:2). Trata-se de uma linguagem de julgamento. ³⁵ Veja os comentários sobre 6:12, nesta edição. ³⁶ Estudaremos as sete trombetas e seu propósito na próxima edição desta série. ³⁷ Peterson, s. p.

do mundo e quais são os segredos profundos do nosso destino? Aqui está a resposta extraordinária: a oração dos santos e o fogo de Deus... [M]ais potente, mais poderoso do que toda a escuridão e todas as potestades espalhados pelo mundo, é o poder da oração inflamado pelo fogo de Deus e lançada sobre a terra...

...As orações dos santos e o fogo de Deus movem todo o curso do mundo. Eles constituem as forças mais potentes, mais perturbadoras, mais revolucionárias que o mundo conhece. Quem dera a igreja de Cristo realmente entendesse o poder da oração!...³⁸

A Bíblia ensina que quando os cristãos oram, o céu não só ouve e fica contente, mas também responde. Deus responde nossas orações! Jesus disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Tiago escreveu: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tiago 5:16b). João disse claramente que “aquilo que pedimos dele recebemos” (1 João 3:22a). E também disse:

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito (1 João 5:14, 15).

Creemos nessas passagens? Creemos no poder da oração?

Apocalipse 8:1–6 inspirou estes comentários sobre a oração de uma variedade de escritores:

[A oração é] a única maneira [do cristão] participar diretamente do domínio de Deus.³⁹

A influência mais poderosa sobre a terra é a oração; e não há acontecimentos significativos na terra que não tenham uma relação com as orações cristãs, sejam ou não observáveis aos homens.⁴⁰

[Na batalha contra o mal], a arma secreta do cristão [é] a resposta divina à oração de fé.⁴¹

[Quando surgem problemas], a oração... é a coisa mais prática que se pode fazer.⁴²

Uma vez, dois meninos estavam disputando quem pulava mais longe. Quando terminaram,

o vencedor tentou abrir mão do prêmio do primeiro lugar. “Eu trapaciei”, disse ele. “Eu orei antes de pular”. Na verdade, ele não trapaceou, mas entendeu que com a ajuda de Deus, podia fazer coisas de outra forma impossíveis — uma lição que todos nós temos de aprender. Graças a Deus, quando os cristãos oram, o céu responde!

CONCLUSÃO

Em Salmos 55, Davi derramou seu coração a Deus:

Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado, por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade e furiosamente me hostilizam.

Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam; temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim. Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso (vv. 2–6).

Você já se sentiu como Davi, completamente sufocado pela vida? Ouça a maneira como o salmista expressou sua fé ao continuar o salmo: “Eu, porém, invocarei a Deus, e o Senhor me salvará. À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz” (vv. 16, 17). Qual foi a conclusão de Davi? “Confia os teus cuidados ao Senhor, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado” (v. 22). Davi entendeu as verdades básicas do nosso texto: quando o povo de Deus ora, o céu ouve, o céu fica contente e o céu responde.

Aceitar essas verdades afetará as nossas vidas. Uma das conseqüências será que oraremos mais. Outra conseqüência será que examinaremos nossas vidas para termos certeza de que nossa relação com Deus está correta. “O Senhor está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos” (Provérbios 15:29). Antes de poder chamar Deus de “Pai”, você precisa nascer de novo da água e do Espírito (João 3:3, 5); você precisa ser imerso em água para a remissão ou perdão dos seus pecados (Atos 2:38).

Se você precisa se tornar um filho de Deus, ou se precisa voltar para o Senhor porque se desviou, oro para que faça isto hoje mesmo!

³⁸Thomas F. Torrance, *The Apocalypse Today* (“O Apocalipse Hoje”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959, pp. 60–61. ³⁹D. T. Niles, *As Seeing the Invisible: A Study of the Book of Revelation* (“Vendo o Invisível: Um Estudo do Livro de Apocalipse”). Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1961, p. 64. ⁴⁰Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishon House, 1979, p. 182. ⁴¹Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 214. ⁴²Peterson, s.p.

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Apocalipse 8:1–6 cumpre quais propósitos tríplexes?
2. Segundo a lição, as sete trombetas não só vieram após os sete selos, mas também podem ser entendidas “como a ação principal do sétimo selo”. O que isto significa?
3. Segundo a lição, qual é a progressão dos selos, das trombetas e das taças? (Não se preocupe com o significado de tudo isso. Por ora, tenha só a idéia geral em mente.)
4. Na sua opinião, qual é o significado do “silêncio” em Apocalipse 8:1?
5. A Bíblia ensina que Deus ouve as orações de um cristão?
6. Na adoração no tabernáculo e no templo, qual era o altar de ouro? Prepare-se para expor como o incenso era oferecido sobre o altar de ouro na adoração praticada no

- tabernáculo e no templo.
7. Segundo a lição, qual é o significado da mistura do incenso com as orações dos santos?
 8. O fato de Apocalipse 8 referir-se ao incenso significa que, hoje, devemos queimar incenso como parte da nossa adoração?
 9. Qual foi a resposta do céu às orações que subiam até Deus?
 10. O céu *ainda* responde as orações dos cristãos? Deus sempre responde suas orações?
-

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Uma expressão usada por Torrance daria um bom título para esta lição: “As Orações dos Santos e o Fogo de Deus”⁴³. Earl Palmer usou um título intrigante: “O Silêncio e o Som”⁴⁴. William Barclay usou a expressão: “O Silêncio e o Trovão da Oração”⁴⁵.

⁴³Torrance, p. 61. ⁴⁴Earl Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* (“1, 2 e 3 João e Apocalipse”), The Communicator’s Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, pp. 185–86. ⁴⁵Barclay, pp. 39–41.

Silêncio

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora” (Apocalipse 8:1). “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra” (Habacuque 2:20).

“Se no céu é preciso haver algum silêncio de vez em quando, que dirá na terra! Nestes dias de correria e tumulto, quando as pessoas vivem a uma velocidade alucinante, é tão difícil aquietar-se o suficiente para ouvir os próprios pensamentos...”

Há uma história sobre um professor graduado e um quacre¹ dedicado. O professor acreditava que fazendo determinada coisa a cada hora do dia, não desperdiçaria nenhum minuto do tempo. Orgulhoso, fez um detalhado relato de seu método ao amigo. ‘Café da manhã — oito para as nove! Correspondência — nove para as dez! Psicologia — dez para as onze’, e assim por diante até o final do dia. O quacre ouviu atentamente... Depois, virou-se e disse: ‘E a oração, amigo, quando é que você pensa nela?’...

Um psiquiatra da Universidade da Pensilvânia chamado Dr. Edward A. Strecker disse à Academia de Medicina[:]... ‘Numa das extremidades do rio Amazonas existe uma tribo de índios que, de vez em quando, interrompe suas atividades habituais e se agacha na terra por variados períodos. Nenhuma tentativa de persuasão e nenhum perigo tira aqueles índios dali até que o tempo concedido se esgote. Eles esperam até que “suas almas se harmonizem com seus corpos”. Que proveito teria o homem moderno se fizesse o mesmo!’”

Myer Pearlman

¹N. da Trad.: “Quacre” é uma seita protestante norte-americana caracterizada pelo puritanismo.